

Tábua Esmeralda Comentada

por Apolonius Luciferus
<http://campani.greatnow.com>
campani@ufpel.edu.br

em 27/08/2006

A Tábua Esmeralda, cuja autoria é atribuída a Hermes Trismegistus, é de fundamental importância para entendermos o pensamento hermético. Ela teve influência no neoplatonismo, gnosticismo, sufismo e tem até hoje influência no ocultismo.

Este texto é uma tradução para o português do texto da Tábua, acompanhada de breves comentários meus, visando orientar o estudo do texto. Procurei relacionar a Tábua com idéias do gnosticismo, Kabbalah e neoplatonismo.

Tábua Esmeralda:

1. Verdadeiramente, sem dúvida, certo e muito confiável:
2. O que está Abaixo corresponde ao que está Acima, e o que está Acima corresponde ao que está Abaixo, para realizar os milagres da Entidade Única.
3. E assim como todas as coisas vem da Entidade Única, através da mediação de sua Mente Única, assim também todas as coisas criadas se originam desta Entidade Única por transformação.
4. Seu pai é o Sol. Sua mãe é a Lua. O Vento carrega-o em seu ventre. Sua enfermeira é a Terra. A origem de todas as perfeições do mundo está aqui. Sua força é inteira, se é convertida na Terra.
5. Separe a Terra do Fogo, o refinado do grosso, gentilmente e com grande genialidade. Ele ergue-se da Terra para o Céu, e desce novamente para a Terra, recebendo a força de ambas as coisas, superior e inferior. Desta forma, você obtém a glória de todo o mundo e toda a obscuridade se afastará de você.
6. Esta é a força, forte com todas as forças, que superará toda coisa refinada e penetrará toda coisa sólida.
7. Desta forma o mundo foi criado.
8. Disto surgirá muitas admiráveis aplicações, cujos meios estão nisto.
9. Desta forma eu me chamo Hermes Trismegistus, tendo as três partes da filosofia de todo o mundo.
10. O que eu disse sobre a operação do Sol está terminado.

Comentários:

1. Verdadeiramente, sem dúvida, certo e muito confiável:

Uma forma literária de chamar a atenção do leitor para o que vem a seguir, enfatizando a sua importância e verdade.

2. O que está Abaixo corresponde ao que está Acima, e o que está Acima corresponde ao que está Abaixo, para realizar os milagres da Entidade Única.

"O que está Abaixo corresponde ao que está Acima, e o que está Acima corresponde ao que está Abaixo" é a mais conhecida máxima ocultista, chamada de "postulado hermético". Representa no pensamento antigo, particularmente no egípcio, a união de opostos (o "acima" e o

"abaixo") que caracteriza a existência (dia versus noite, luz versus escuridão, vida versus morte, masculino versus feminino), e de cuja interação surgem todos os fenômenos observáveis.

Interessante que tanto na Kabbalah quanto no Gnosticismo as emanções do Deus inefável, incognicível e oculto sejam sempre na forma de pares masculino-feminino. Na Árvore da Vida da Kabbalah são opostos os Sephiroth Chokmah e Binah, Chesed e Geburah, e Netsach e Hod, respectivamente. Já, por sua vez, no gnosticismo estas emanções aos pares são chamadas de sizíguas.

Estes elementos opostos devem ser conciliados. Na Árvore da Vida isto é feito por meio de um terceiro Sephira neutro, que concilia os opostos masculino-feminino: Kether concilia Chokmah e Binah, Thiphereth concilia Chesed e Geburah, e Yesod concilia Netsach e Hod. Tal sistema de conciliação não tem paralelo no gnosticismo, onde apenas o aeon Cristo é responsável por restaurar a ordem no pleroma, resgatando o aeon feminino Sofia, sua consorte.

Para o hermetismo, esta conciliação entre os opostos é um processo teúrgico, mágico.

A máxima "O que está Abaixo corresponde ao que está Acima, e o que está Acima corresponde ao que está Abaixo" sugere que o Todo é semelhante às partes. Na tradição gnóstica se diz "o céu que está na terra e a terra que está no céu". Já na Kabbalah diz-se "Kether está em Malkhuth e Malkhuth está em Kether".

No pensamento hermético, a Entidade Única é o Todo, mas não como os panteístas supõem, ao enfatizar a imanência de Deus ("Deus no mundo"), nem como os teístas que enfatizam a transcendência de Deus ("Deus fora do mundo"). Mas em um ponto intermediário, aceitando um Deus ao mesmo tempo imanente e transcendente, manifestado e oculto. Da mesma forma, no judaísmo, Deus possui um aspecto oculto (AHEIE) e um aspecto manifestado (IHVH).

No cristianismo este conceito foi rejeitado, resultando em um criador extra-cósmico, cujo oposto é o mal absoluto, coexistindo ambos em eterna luta. Tais concepções teístas, alimentadas pelo problema do mal, acabaram produzindo no pensamento gnóstico a idéia do Demiurgo, um deus inferior, imperfeito e egoísta, responsável pela criação do mundo material.

3. E assim como todas as coisas vem da Entidade Única, através da mediação de sua Mente Única, assim também todas as coisas criadas se originam desta Entidade Única por transformação.

Para a religião egípcia, a Entidade Única possui um mediador para que possa criar. Esta concepção de "Mente divina" acabou resultando no conceito de "Verbo" ou "LOGOS" que aparece no judaísmo helenizado tardio, e sobrevive na concepção joanina (veja evangelho de João, capítulo I).

Os neoplatonistas deram um passo além, introduzindo um ternário, o ser-por-si-só (monos), ser-em-relação (proodos) e ser-em-retorno (epistrophe). Tal idéia inspirou os gnósticos, particularmente as concepções barbeloítas de Pai-Mãe-Filho, e provavelmente é esta a raiz da trindade cristã.

Na Árvore da Vida repetem-se as tríades de dois Sephiroth opostos e um

que os concilia. Além disto, Chokmah é o Pai, Binah a Mãe e o Microprosopus o Filho, em um paralelo com as concepções gnósticas e barbeloítas.

No hermetismo, esta tríade divina é formada pelo Não-Criado, o Auto-criado, e o Primeiro-criado. Correspondendo aos conceitos de Uno, Nous e Alma do neoplatonismo, respectivamente. Para o pensamento hermético o primeiro é a Essência da existência, o segundo é a Mente de Deus (veja o "mundo das idéias" de Platão) e o último as muitas coisas, a pluralidade do mundo.

Podemos observar também semelhanças desta concepção com as concepções de algumas seitas gnósticas, onde aparece o Não-gerado e o Autogênico. Adicionalmente, alguns gnósticos identificavam o Autogênico (auto-criado) com o próprio Cristo.

A idéia que a Mente divina cria todas as coisas por "transformação" tem paralelo com as concepções dos alquimistas, que acreditavam que todas as coisas eram formadas por uma substância única, ou pelo menos por quatro (fogo, água, ar e terra), e portanto seria possível transformar a matéria, criando novos compostos a partir de outros. Podemos entender esta transmutação dos metais como uma metáfora para o trabalho espiritual de transformar o inferior em superior.

4. Seu pai é o Sol. Sua mãe é a Lua. O Vento carrega-o em seu ventre. Sua enfermeira é a Terra. A origem de todas as perfeições do mundo está aqui. Sua força é inteira, se é convertida na Terra.

Entra-se aqui na essência do texto da Tábua. Todo o simbolismo deste verso é alquímico. O Sol e a Lua são os opostos, o rei e a rainha, o enxofre e o mercúrio filosofal.

Percebe-se aqui os quatro elementos dos antigos, o Sol correspondendo ao fogo, a Lua à água, o vento ao ar, e a "enfermeira" à Terra. São os quatro pontos cardeais que delimitam o mundo, os quatro signos Zodiacais sagrados, Touro, Leão, Escorpião e Aquário. Os mesmos quatro animais da visão de Ezequiel e de João no Apocalipse. Correspondem às quatro letras do nome de Deus no judaísmo, IHVH. São a síntese da Esfinge, as quatro manifestações do deus Amon do antigo Egito.

Na Kabbalah correspondem aos quatro mundos: Atziluth, Briah, Ietzirah e Assiah.

Segundo a Tábua, o Sol é o Pai da Entidade Única, o que por si só é uma contradição, já que a Entidade Única é não nascida. Podemos entender esta parte como sendo o Sol o único que revela a Entidade Única, sendo ele o resultado supremo da alquimia, a obtenção da pedra filosofal, a entrada no mundo da imortalidade.

5. Separe a Terra do Fogo, o refinado do grosso, gentilmente e com grande genialidade. Ele ergue-se da Terra para o Céu, e desce novamente para a Terra, recebendo a força de ambas as coisas, superior e inferior. Desta forma, você obtém a glória de todo o mundo e toda a obscuridade se afastará de você.

Devemos entender que para o autor da Tábua Esmeralda a Terra (o Sal filosófico), a consciência (Enxofre) e a cognição (Mercúrio) são distinguíveis. O Sal está relacionado ao plano físico (corpo material). A operação alquímica sugerida é uma espécie de purificação

da Terra. Uma libertação deste mundo material e grosseiro.

6. Esta é a força, forte com todas as forças, que superará toda coisa refinada e penetrará toda coisa sólida.

Esta força é o resultado de uma operação teúrgica, de alta magia.

7. Desta forma o mundo foi criado.

As operações alquímicas sugeridas na Tábua são paradigmas para a própria criação do mundo.

8. Disto surgirá muitas admiráveis aplicações, cujos meios estão nisto.

A Tábua se refere aos resultados das operações teúrgicas.

9. Desta forma eu me chamo Hermes Trismegistus, tendo as três partes da filosofia de todo o mundo.

Para os antigos, os mundos mineral, vegetal e animal são as partes que formam a parte "natural" da criação. Sendo a inteligência humana o quarto mundo, que domina e se eleva sobre os outros três.

10. O que eu disse sobre a operação do Sol está terminado.

Não só este verso dá o "fechamento" do texto da Tábua, mas enfatiza a finalidade, a causa final destas operações. Causa final é um conceito de Platão que sugere que a causa das coisas é a sua finalidade. Assim, por exemplo, a chuva cai para molhar as plantas e alimentar os homens.

Esta causa final para a Tábua Esmeralda é a operação do Sol que permite obter a pedra filosofal, a esmeralda filosofal.